ANO 6.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1927 N.º 1778

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

UM pequeno leitor do *Diario de Lisboa* enviou-nos a seguinte carta:

"Sr. director: — Tenho dezassete anos e uma grande vontade de ser homem. Não posso, porém, andar depressa, porque, segundo diz meu pai, as pressas neste assunto atrazam-nos a marcha.

Vejo-me obrigado, para não cair, a esperar que os anos passem e o meu buço se desenvolva. Estudo o curso do liceu, com grande desejo de aprender.

Apesar de não ser mau aluno de ciencias e matematica, apaixonei-me pela historia. Gosto tambem do latim. Nada encerra para mim maior interesse que a compreessão do passado. De principio, não percebia bem que relação havia entre as epocas mortas e a vida do nosso tempo.

E' tudo igual — os homens, as almas e até os costumes.

Um dos meus professores, que é tambem meu amigo, já me explicou que, quando os homens viviam em cavernas ou em palafitas, eles agitavam problemas que ainda hoje nos angustiam. Isto quere dizer que as gerações vão morrendo, mas a humanidade é sempre nova.

Que grande satisfação!

Ter a certesa de que quanto eu fizer de bom não ficará perdido dá-me força para tudo. Desejo trabalhar, lutar, vencer... Que me falta para isso? Ser homem — corajoso e justo.

Com os cumprimentos dum insaciado, cheio de esperanças. — *José Impaciente.*"

* * *

AGORA, que está prese o assassino de Sidonio Pais, achamos bem que se façam todas as investigações necessarias para o apuramento da verdade.

Teve cumplices? Houve instigadores?

Esclareça-se o misterio. Entendemos, porém, que as paixões da rua nada têm com o caso. Evite-se, sobretudo, molestar pessoas que ficaram ilibadas de responsabilidade, na ocasião em que lhas quizeram assacar.

A Justiça, para ser verdadeiramente justa, não tem necessidade de obedecer a vozes anonimas, portadoras de boatos e noticias alarmantes.

* * *

O SR. Fausto de Figueiredo concedeu ao nosso colega do Porto *O Primeiro de Janeiro* uma larga entrevista sobre o arrendamento das linhas ferreas do Estado.

Dada a situação de relevo de que disfruta o entrevistado no nosso meio da especialidade, essa entrevista foi acolhida com natural interesse.

Na verdade, o sr. Fausto de Figueiredo põe o problema, cuja importancia aqui vimos acentuando, com uma clareza e um desassombro que são de molde a interessar todas os pessoas que ao assunto desejem dedicar um pouco de cuidado e atenção.

* * *

PARA substituir o sr. dr. Sobral de Campos, no cargo que este desempenhava de director do Asilo de Mendicidade, foi interinamente nomeado o sr. dr. Diniz Angelo Arriarte Pedroso.

* * *

O *DIARIO do Governo*, de hoje, publica, na integra, o relatorio do sr. dr. Vicente Luís Gomes, juis sindicante aos serviços da secretaria do Congresso da Republica.

EDUCAÇAO E PATRIOTISMO

Que os estudantes não devem vir para o estrangeiro — dizem alguns dos moralistas da nossa terra. Ha o perigo da desnacionalisação e do desinteresse pelo pais...

Nada mais falso — ou antes — nada mais contrario ás lições da historia. Basta olharmos para o que se passou nos paises da Europa Central, na Polonia e até na propria Italia... Quem preparou a emancipação da Transilvania, senão a mocidade que aprendeu nas Universidades estrangeiras? Quem foi o principal animador da independencia da Tcheco-Eslovaqia, senão o celebre sr. Benes, que abandonava Praga aos 20 anos para vir estudar em Paris, Londres e Berlim? E não foi nestas ultimas cidades que estudaram os principais obreiros da libertação polaca? E não foi ainda em Paris que os exilados italianos prepararam a opinião mundial, para a emancipação e independencia da Italia?

Que se leia o jornal "L'Exilé„, um dos mais vivos documentos do entusiasmo e patriotismo italiano, jornal que será preciso consultar sempre que se pretenda conhecer as causas determinantes da unificação da Italia...

Até hoje, tudo nos prova que a vinda ao estrangeiro, o estudo nas grandes capitais não contribue para desnacionalisar ninguem. Antes pelo contrario: ao contacto com as grandes civilisações, o orgulho nacional aparece imediatamente, e o que não era senão uma palavra vã, com um sentido puramente sentimental, transforma-se, como por encanto, num meio de acção que impele ao trabalho e ao sacrificio... O patriotismo deixa de ser uma quimera, para ter o sentido imediato das realisações praticas...

Historia de sempre, esta é ainda a historia de hoje. Que o digam os javaneses, os filipinos e os proprios negros da Africa...

O exemplo da China é o de maior actualidade e talvez o mais frisante. 1926 é para ela uma data historica, porque a guerra civil se transformou, tornando-se numa guerra de libertação nacional.

Ainda ha bem pouco tempo, a luta entre Chang e Feng, isto é, entre o Norte e o Sul, era uma luta puramente pessoal, dum ambicioso, contra outro ambicioso.

Hoje, o exercito de Cantão representa, aos olhos do povo, a independencia do Pais.

E amanhã, ao som da mesma frase, "guerra ao estrangeiro„, é muito possivel que a união se faça e que os Exercitos rivais se unam para combater o inimigo comum.

"Cuidado,—dizia o presidente da Delegação Chinesa á Sociedade das Nações, na ultima assembleia—lembrem-se de que perante o perigo externo já não ha chineses do Norte nem chineses do Sul, mas apenas cidadãos do mesmo Pais, com os mesmos anseios e as mesmas aspirações...„

A despeito das rivalidades dos chefes e das suas ambições, a opinião popular, conduzida pela mocidade dos cursos superiores, sobretudo por aquela que se preparou nas Universidades estrangeiras, proclama o entendimento e a concordia, como o unico meio de salvar a Patria. O ultimo telegrama chegado hoje, faz prevêr, para muito breve, o fim das lutas internas.

Dir-me-hão que os odios se manifestam apenas contra os ingleses. Mas este é um outro aspecto do problema. A Inglaterra é um simbolo, porque foi em luta com ela que os chineses perderam, ha bem pouco tempo, uns dois milhares de vidas.

Uma vez batidos os ingleses, eles não deixarão de se voltar contra os outros estrangeiros, porque todos os exploram desde a guerra dos "boxeurs„. Em virtude dos tratados, a China não tem o direito de fixar os seus impostos e muito menos de os recolher e de se aproveitar deles. Ha muito que ela vem pedindo a revisão desses tratados, mas as potencias estrangeiras, numa falta de previsão diplomatica, têm fechado os ouvidos a todas as reclamações e a todos os pedidos.

Não ha a menor duvida de que os dois governos inimigos pensam da mesma maneira; com relação aos estrangeiros e ás prerogativas que os tratados lhes concedem. A maneira de agir é que diferente: Mais moderado nos processos, o governo de Pekim foi, no entanto, o que deu o sinal da revolta, começando a campanha de revisão contra a Belgica—país que nunca fará uma expedição na China, para defender os seus previlegios. O governo do Sul, isto é, o governo de Cantão, influenciado pela doutrina bolchevista, mais longe e decretou um direito suplementar em seu favor, sobre todas as mercadorias importadas do estrangeiro. E a verdade é que muitas das casas inglesas e americanas, para quem o comercio com a China é um caso de vida ou de morte, preferiram pagar esse direito arbitrario, a terem de fechar as portas.

Sentindo que a união das potencias desaparecia—essa mesma união que tantas vantagens lhes deu no passado—os chineses no Sul ousaram começar uma campanha aberta contra os ingleses. E é lá, sobretudo, que se vê a marca dos soviets, prosseguindo o seu odio contra a Gran Bretanha, continuando a luta do tempo dos Czars. Em toda a parte, onde acorda um movimento nacionalista, se notam os efeitos da politica de Moscow. No dia em que a Inglaterra der o seu apoio moral aos bolchevistas, condenando os partidos contrarios, dava ela o golpe de morte á sua politica asiatica.

Austen Chamberlain pretendeu ainda conjurar o perigo. Nas vesperas do Natal, ele surpreendeu a opinião europeia, declarando reconhecer o Governo do Sul e estar decidido a tratar com ele, no interesse dos dois paises. O "memorandum" inglês, que não conseguiu obter a aprovação das outras potencias, é grave, quanto aos resultados que pode trazer. E' o reconhecimento duma situação existente, é certo, mas que a diplomacia devia ignorar como respeito pelo Governo Central.

Ainda mesmo assim, o governo inglês não conseguiu aplanar as dificuldades e impedir as violencias contra as Concessões britanicas.

A situação é grave. E' dificil prever o futuro. Se os chinezes do Norte e do Sul chegam a um acôrdo, a Inglaterra tem, apenas, dois caminhos a seguir: ou retirar-se da China, ou recorrer á guerra.

Neste ultimo caso, a guerra envolveria a Russia e talvês viesse, de novo, incendiar a Europa...

Paris, 10 de Janeiro de 1926.

Irene de Vasconcelos

VAI aparecer brevemente um livro que já reputamos notavel: "Iconografia Artistica Eborense„. E' devido ao estudo do jornalista e distinto chefe da revisão da Imprensa Nacional de Lisboa—em cujos prelos é impresso—nosso amigo sr. João Rosa. A direcção deste importante estabelecimento do Estado—sempre zelosa para assuntos de interesse nacional autentico—presta-lhe a sua maior assistencia.

A obra trata de aspectos, costumes, monumentos, panoramas, desde 1500 a 1925. São quatro seculos de historia. E' um livro-museu, a cuja factura artistica e literaria estão ligados todos os grandes nomes da nacionalidade, desde tempos remotos. 80 artistas nacionais e estrangeiros o documentam. Todo o Alemtejo aparece no volume. Subsidios ineditos dos grandes pintores, escritores, arqueologos, historiadores. Enfim, livro de vulto e pelo qual cumprimentamos o nosso colega sr. João Rosa.

* * *

AS verdadeiras causas da espantosa emigração dos ultimos meses são estas — mau ano agricola, suspensão das obras publicas, conjugada com a crise comercial e industrial, e acção anti-patriotica dos engajadores.

Quem abandona o seu lar não o faz por espirito de aventura. Noutros tempos, sim. Torna-se necessario dar trabalho a quem o não tem. O problema economico e o financeiro são conexos. De palavras, anda cheio o país. Do que se necessita agora é de dinheiro...

* * *

POR decreto datado de 29 dezembro do ano findo, visado no Conselho Superior de Finanças, em 11 do corrente mês, o capitão-tenente medico naval Jaime Alberto de Castro Morais foi abatido ao efectivo da armada a contar de 3 de dezembro do ano findo, por haver completado em 2 do referido mês quinze dias de ausencia ilegitima.

* * *

A "DECLARAÇÃO„ que publicámos, no sabado, na nossa primeira pagina, sob a epigrafe *O caso do dia*, foi, por engano, atribuido á *Liga dos Combatentes da Grande Guerra*, quando o devia ser ao *Gremio dos Combatentes pela Republica*, associação mais modesta, alheia a governos e partidos forte simplesmente com a sua inquebrantavel fé republicana.

* * *

A BORDO do "Andes„ chegou hoje do Rio de Janeiro, acompanhado de sua filha D. Raquel, o nosso querido e ilustre amigo, comendador Alexandre Herculano Rodrigues, uma das figuras de maior destaque da colonia portuguesa no Rio, que na proxima semana segue para o seu solar de Lamego.

* * *

O 1.º tenente da armada sr. Agatão Lança, que tem estado doente no Hospital de Marinha, foi punido com 10 dias de prisão disciplinar.

Vera Sergine

As suas «toilettes»

Vera Sergine, a grande artista franceza, que dentro de dias visita Portugal com a sua grande companhia do Theatre de Paris, que na proxima semana veremos no Teatro São Luiz, emoldura o seu repertorio, composto das mais escolhidas peças do moderno teatro, num quadro de bom gosto parisiense, que só a sua requintadissima elegancia consegue atingir.

A casa Cyber, uma das melhores modistas de Paris, forneceu-lhe «toilettes» expressamente confeccionadas para a «tournée» a Portugal.

Obtivemos a designação desses vestidos, pagos pela importancia de 380.650 francos, cuja lista a seguir publicamos, certos de que vamos dar um verdadeiro prazer ás nossas leitoras.

La Tentation, peça em 4 actos de Ch. Méré:

1.º acto — Robe d'après croquis chine mandarine et blanc;

2.º acto—Robe du soir panne blanche et georgette; manteau «Ravissant» velours bleu doublé lamé.

3.º acto—Robe Chine jaune avec broderie et franges;

4.º acto—Robe velours rouge.

Le Greluchon délicat, peça em 3 actos de J. Natanson:

1.º acto—Saut de lit rose en velours;

2.º acto—Robe «Monna Vanna», rose avec broderie; manteau velours rouge; manteau «Sultane» avec velours;

3.º acto—Robe «Toute jeune», Chine blanc avec broderie.

Le Couple, peça em 3 actos, de Denys Amiel:

1.º acto—Robe de soir en velours rouge;

2.º acto — «Rêve d'Orient» en romain vert-d'eau brodé;

3.º acto—Robe marocain blanc et velours jaune.

La nuit et à vous, peça em 3 actos, de H. Kistemaeckers:

1.º acto—Robe sportive lainage marron; Jaquette laucheur en agneu rasé;

2.º acto—Robe «Captivante» en désabillé vert; manteau assorti en géo vert;

3.º acto—Robe georgette blanc perles et diamants;

Manteau «Omsk».

La Riposte, peça em 3 actos, de F. Nozière:

1.º acto—Robe d'après croquis en Chine noir ceinture cuir;

2.º acto — Robe «Linotte» en Chine chine mauve avec broderie;

3.º acto—Robe de soir d'après croquis en rose; châle «Camargo».

La Sonate à Kreutzer, peça em 4 actos, de Nozière e Savoir:

1.º acto—Robe «Paris-Londres» en Chine gris et broderie; manteau «Vol plané» lainage fantaisie gris avec fourrure;

2.º acto—Robe «Coquinette», 2 tons en chine mauve avec broderie;

3.º acto—Robe «Qu'en dites-vous», dentelle et géo blanc;

4.º acto — Robe «Ariane») mousseline rouge.

La Rivale, peça em 4 actos, de Kistemaeckers e Delard:

1.º e 2.º actos — Robe «Excentrique», manteau velours noir avec broderie blanche;

3.º acto—Robe georgette gris et broderie; fourrure;

4.º acto—Robe «En visite», crêpe satin blanc.

La Pélérine écossaise, peça em 3 actos, de Sacha Guitry:

1.º acto—Robe «Grisette» en chine orange 2 tons; foulard écossais;

2.º acto—Robe «Pour Cannes» en Chine bleu 2 tons;

3.º acto — Robe «Domino»; Jaquette «Pratique».

Dans sa candeur naive, peça em 3 actos, de Deval:

1.º acto—Robe du soir géo vert; Manteau ravissant lamé argen brodé vert;

2.º acto — Robe «Carmen»; cape «Voluptueuse»;

3.º acto «Miami» em robe d'interieu; Kimono.

La Passante, peça em 3 actos, de Kistemaeckers:

1.º acto—Tailleur Serge noir; fourrure gazelle;

2.º acto—Manteau «Centurion» hermine d'été; robe «gazelle» en Chine beige et broderie;

3.º acto—Déshabillé velours mauve et plumes autruche; manteau «Vitrail» avec poche.

LICORES SCALABITANOS
Não contêm essencias

CRONICA AGRICOLA

O eucalipto E AS SUAS aplicações

O eucalipto é conhecido e estimado em toda a parte. E' das arvores de folhagem persistente a que tem mais rapido crescimento, chegando algumas vezes a atingir a altura de 100 metros.

Experiencias feitas mostraram que a resistencia da sua madeira é quasi igual á do carvalho e do freixo americano.

A madeira, dura, pesada e dificil de partir pela disposição tortuosa das fibras, presta-se a toda a ordem de trabalhos, servindo para construções, instrumentos agricolas, tendo-se empregado ultimamente, até, na construção de moveis e de vasilhame. Como combustivel é tambem magnifico.

E' de facil cultivo, fóra das regiões tropicais, resistindo bem no sul da Europa.

Nas montanhas da Jamaica, atinge mais de 18 metros em 4 anos; na California 18 metros em 7 anos; na Florida, 12 metros em 4 anos. Em algumas partes da India o crescimento tem sido mais rapido.

Na zona tropical só se desenvolve bem em altitudes consideraveis. Nos Alpes, em altitudes que variam de 700 a 1:000 metros, o eucalipto tem o crescimento de 21 metros em 7 anos.

A essencia que, por distilação, se extrae das folhos, é hoje muito empregada em medicina. A casca contem muito tanino e pode ser empregada nos cortumes.

O eucalipto está hoje largamente espalhado nas nossas provincias. A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, possui no Norte e centro do país, muitos milhares de eucaliptos cultivados á margem das suas linhas. A Companhia do Credito Predial Português fez ha anos uma cultura de 60.000 pés, aqui perto, no Ribatejo. Mas ha, perto de Abrantes, uma cultura que atinge hoje mais de 200.000 individuos e cujo córte de ha oito anos produziu cêrca de 5.000 vagões de lenha, afóra a rama que foi aproveitada para distilação.

E' de notar, porém, que a madeira do eucalipto, serrada em fresco, empena e torce muito ao secar. Alguns cultivadores costumam fazer secar as arvores antes de as abater, cortando um largo anel de casca junto á base do tronco. Ha quem prefira outro processo que consiste em cortar o mesmo anel de casca, mas na parte mais alta do tronco principal, sem que fiquem por baixo desse anel quaisquer hastes ou ramos.

Sêca assim a madeira, pode ser serrada sem perigo algum.

* * *

Por muito boa que seja a terra, não deve cançar-se todos os anos, se não se reparar por meio dos estrumes as perdas sofridas.

Todas as materias animais e vegetais, reduzidas a detritos, pelo tempo, são excelentes adubos. O mais energico é o que provem das materias animais. O excremento dos pombos, coelhos, galinhas e porcos, é o mais geralmente empregado, mas deve usar-se com precaução, porque, em razão da sua actividade, podem queimar as raizes e matar as plantas. As folhas verdes, em camadas, com cal, os dejectos, a urina, os ossos, as penas das aves, as cinzas, o pé do café, tudo isto produz um excelente estrume, impregnado dos sais de potassio e que deve ser aplicado meio cortido.

Podem-se fabricar grandes quantidades de estrume com pequeno dispendio, desta maneira:

Escolhe-se um lugar assombrado por arvores; prepara-se ai uma plataforma bastante extensa para manejar com facilidade dois montes de estrume de cada lado; esta plataforma deve ser elevada 25 centimetros acima do solo e inclinada de modo que os sucos que escorrem do estrume vão cair num reservatorio de pedra e cimento ou dorna ou celha enterrada no chão. Forma-se um primeiro leito com os hervas verdes, extraidas do pomar e do jardim e todos os detritos das hortas como rama de batata, troços de couves, as folhas aparados das bordaduras os musgos, os caniços, as cinzas e, enfim, qualquer outras materias herbaceas.

Cobre-se este primeiro leito com estrume para impedir que as hervas sequem; lançam-se todos os dias sobre o monte os residuos da cosinha, as aguas das lavagens, as urinas, etc.

Deve haver o cuidado de regar, de vez em quando, o monte de estrume com o liquido depositado no reservatorio. Uma fabrica de estrumes por este sistema, representa uma riquesa apreciavel.

Se a estrumeira estiver perto de casa é facil neutralizar o cheiro com alguns quilos de sulfato de ferro, dissolvido no liquido com que se rega o estrume.

* * *

Muitas causas podem impedir o crescimento dos pintainhos: o frio, a chuva, a aglomeração excessiva.

E' preciso, igualmente, ter um cuidado extremo com o piolho, que ataca a criação. Devem polvilhar-se os pintos, por debaixo das penas, com pó de flôr de enxofre, ou de piretro. O mais perigoso daqueles insectos é o piolho vermelho, que se oculta nas fendas dos poleiros, durante o dia, e que de noite sae dos seus esconderijos, para atacar as aves e sugar-lhes o sangue.

Como lutar contra os seus ataques? Por diversos meios. Pode mergulhar-se as extremidades dos poleiros em azeite, ou qualquer outro oleo. O petroleo serve, tambem, e com os melhores resultados. Ha quem use pôr pequenos recipientes, com petroleo, nas extremidades dos poleiros, impedindo, assim, o transito dos parasitas para o local onde se encontram as aves. Uma boa demão de cal nos poleiros e nos interiores da capoeira dá resultados apreciaveis, sobretudo se se mistura na cal um pouco de flôr de enxofre.

De resto, recomenda-se uma boa alimentação ás aves, para melhor resistirem aos ataques do piolho.

«BAL-TABARIN» MONTANHA

Neste elegante Cabaret da rua da Gloria realisa-se esta noite a estreia da simpatica coupletista Emilia Maguerit, expressamente contractada em Sevilha, e que dizem vir precedida de grande fama.

A notavel coupletista Solita Sanahuga, apresenta hoje o seu novo reportorio, que mais uma vez vae demonstrar as suas brilhantes qualidades de artista.

Tomam tambem parte nos espectaculos a distinta bailarina La Romerita e o magnifico quadro flamengo.

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

Theatro S. Luiz
CONCERTOS BLANCH
Orchestra Symphonica Portugueza
Festa artistica do Maestro PEDRO BLANCH

Programa colossal: «Concerto de Mozart» (1.ª audição), para 3 pianos e orchestra, pelos eminentes pianistas Viana da Mota, M.me Maria Levêque Castello Lopes e M.me Elisa Baptista de Souza Pedroso.

«Cavalgada das Walkyrias», pelas distintas cantoras D. Aldina de Souza, D. Alice Pancada, D. Celia Mendes, D. Elvira Loureiro, D. Fernanda Corte Real, D. Laura Tagide Tavares, D. Rachel Barros, D. Violante Montanha e orchestra.

Pela orchestra, obras de Eduardo Burnay (1.ª aud.) Bach, Beethoven e Saint-Saens.

Os srs. assignantes teem preferencia até ámanhã, terça-feira, á noite.

Mundanismo

Aniversarios

Faz hoje anos o sr. Laurindo da Silva Franco,

Pontos de reunião

No Trindade

«A Garçonne» a discutida peça, continua atraindo ao Trindade, todas as noites uma extraordinaria concorrencia, que se não cança de aplaudir a ilustre artista empresaria D. Lucilia Simões, na protagonista, que nesse papel tem mais uma brilhante criação.

Na assistencia aos ultimos, espectaculos recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Beatriz de Castro e Ataide, D. Amelia Mateus dos Santos, D. Sofia Travassos Valdez de Vasconcelos (Moimenta da Beira), D. Ana Sotto Maior de Macedo, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Maria Emilia Perry, Vidal de Allen Vasconcelos, D. Maria José Calvet de Magalhães Cardoso Mateus dos Santos, D. Maria Eugenia Pinto de Vasconcelos Meireles, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Noemia Rodrigues Nunes Soleiro, D. Carmen Pistachini, D. Maria José de Castro Paiva, D. Francisca Maria de Azevedo e Silva, D. Filipa Torre do Vale, D. Maria do Carmo de Lacerda, etc., etc.

No Gimnasio

A' quarta e quinta apresentação da insigne artista Conchita Ulia, que voltou a ser o grande idolo do publico português, que todas as noites esgota a lotação do Gimnasio, aplaudindo com verdadeiro entusiasmo a notavel vedeta de variedades, recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e filha; D. Maria Luiza Lobo d'Avila, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz (Queluz), D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, D. Adelaide Medeiros de Almeida, Madame Lacerda, D. Maria de Lourdes de Abreu Franco de Lacerda, D. Luiza de Sousa e Holstein Beck Correia de Sá (Asseca), D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Flora Bastos Amaral e filhas; D. Maria da Gloria Vaz Monteiro Avelar, D. Ondina Bernaud Lobo d'Avila Lima, D. Berta Lobo d'Avila Lima Waddington, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Maria Luiza de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Constança Rebelo de Andrade Magalhães Pessoa, D. Maria Ferreira Pinto Basto de Almeida, D. Maria Luiza de Paiva Raposo de Almeida, D. Alda Barreira Pinto Ferreira, Madame Lisboa de Lima, D. Judith Benjamim Pinto, Madame Pombo e filha; D. Maria Clementina de Vilhena Magalhães Coutinho, Madame Fuschini, D. Maria Festas, D. Cristina Meuchet, Mesdemoiselles Magalhães Diogo, etc.

Em S. Carlos

E' amanhã que reabre as suas portas este elegante teatro, com a estreia da companhia de declamação de que faz parte a brilhante artista D. Palmira Bastos, com a primeira representação da peça «Mulher», sendo portanto de prever que S. Carlos tenha amanhã uma elegante concorrencia.

Concertos elegantes

No São Luiz

Assistencia elegante ao decimo concerto de assinatura da Grande Orquestra Portugueza, sob a regencia do brilhante maestro Pedro Blanch, no qual tomou parte o insigne professor José Viana da Mota:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, D. Berta de Ortigão Ramos, D. Margarida Luz Coruche de Almeida, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, D. Clotilde Valflor de Brito Chaves, D. Albertina Neto Afonso, D. Julia Serodio, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Maria Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filhas, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias de Macieira, D. Leopoldina Correia Pereira de Sousa e Faro, D. Eulalia da Costa Neves, madame Mauricio Costa, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Lucilia Simões Braga, D. Maria de Mendonça e filha, madame Pedro Blanch e filhas, D. Filomena Borges Lamarão, D. Antonia de Saldanha Marreca Franco, D. Maria Perestrelo Orey, D. Luiza Luz (Coruche).

NO COLISEU

A Nova Companhia de Circo está fazendo um sucesso louco

Exito definido, sucesso como ha muito tempo não se viu entre nós, foi o que fez no Coliseu dos Recreios, logo desde a sua apresentação, a Nova Companhia de Circo, cujo elenco é na realidade uma pleiade artistica notabilissima, e cujo reportorio abrange tudo quanto ha de sensacional, de gracioso e de atraente no genero. Uma particularidade ha a destacar nesta Companhia: o grande numero de mulheres formosas que entram na sua composição, com trabalhos de grande valor artistico, como é a Dansa Branca, amazona celebre que termina o seu magnifico trabalho equestre com uma deslumbrante dansa serpentina a cavalo; as duas irmãs Schmaltan, duas estatuas vivas, executando os mais interessantes exercicios e as mais belas poses plasticas; as Leniers, Miss Hispania, Madame Coke, Miss Maud e a Arezona, todas elas aplaudidissimas pelo seu valor e pela sua sedução.

As hienas apresentadas pelo domador Alenzimras constituem um numero de "frisson„ dos mais violentos que temos apreciado. Os cães e macacos sabios, os poneys "boxeurs„, os ótimos palhaços, entre eles os "clowns„ parodistas Tony Grice e os "clowns„ musicaes Camotti e Felip, tudo isto são atrações que tornam o espectaculo do Coliseu o mais variado e mais interessante de quantos se possam encontrar.

A companhia de declamação de São Carlos estreia-se amanhã

Estreia-se amanhã, no teatro de S. Carlos, onde vai funcionar permanentemente, a companhia de declamação dirigida pelo actor Clemente Pinto, de que faz parte a grande actriz Palmira Bastos, gloria autentica da arte portuguesa, cujo nome por si só basta para consagrar uma organisação feita á sua volta.

Apresenta-se a nova companhia do teatro de S. Carlos com uma peça escolhida de entre os ultimos exitos do tea-

MARIA JUDICE DA COSTA

tro francês, a deliciosa comedia em 4 actos, de Edmond Guirand, "Mulher...," que, pelo interesse do seu tema e pela arte de todas as suas scenas, não pode deixar de provocar um forte movimento de interesse entre todo o publico amador do bom teatro.

Desempenha o papel de protagonista Palmira Bastos, que dessa figura admiravelmente traçada de amorosa normal faz uma das suas mais belas e mais impressionantes criações. E a ilustre actriz Maria Judice da Costa, artista das mais celebradas da nossa terra, e cuja reaparição está sendo aguardada com viva curiosidade, tem por sua vez o encargo de dar vida e realidade scenica a uma personagem de relevo forte, que é dentro da peça uma das mais belas composições do autor.

Clemente Pinto, antigo societario do Teatro Nacional, de que foi um dos mais brilhantes ornamentos e em cujo palco exibiu trabalhos de excepcional valor histrionico, revelando um admiravel talento de actor, que exuberantemente se fez notar e se impoz, ocupa-se da principal personagem masculina, estando os restantes papeis a cargo de outros artistas de nome feito e de reconhecidas aptidões como Henrique de Albuquerque, Fernanda de Sousa, Tarquinio Vieira, Fernanda Varela, Alves da Costa e Lila Marques.

Acrescentando-se que os ensaios foram dirigidos pelo grande mestre de teatro que é Antonio Pinheiro, a quem pertence a enscenação da peça, e que "Mulher...," é levada á scena com uma bela montagem, com scenarios de lindo e seguro efeito, ter-se-ha dado a garantia de que a estreia da companhia dramatica do teatro de S. Carlos vai ser dos mais brilhantes acontecimentos artisticos desta temporada teatral.

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras
A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6
Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

ABOLA

O "Victoria,, á cabeça do campeonato

«Bemfica» atirou «Belenenses» para segundo logar

Os primeiros jogos da 2.ª volta deram estes resultados, com numeros expressivos:

Bemfica derrotou nitidamente o Belenenses, e atirou-o, por 3 a 1, para o segundo lugar, que mantinha desde o inicio.

Vitoria derrotou pesadamente Carcavelinhos por 4 a 0 e passou para a cabeça, comprometendo a posição do Carcavelinhos.

Sporting venceu, jogando fraco e com um pouco de «chance», o Casa Pia por 2 a 0, atirando-o para o ultimo lugar.

União derrotou nitidamente, por 4 a 1, o Imperio, tirando a estes possibilidades de passar para o primeiro pelotão.

* * *

Imperio-União, em Amoreiras. Primeiro tempo 1 a 1. «Dois penaltys». Segundo tempo: União, três bolas, quasi a fio, perfeitas, uma do centro, outra da direita, outra da esquerda. União, superior na condução do jogo. Fraco «association». Juiz rasoavel. Jogo um pouco duro no final.

* * *

Sporting-Casa Pia, em Palhavã. Primeiro tempo 1-0 dos verdes. Segundo tempo 1-0 dos verdes. Vitoria por duas bolas. Dominio quasi constante dos negros. Casa Pia teve uma tarde de pouca sorte. José Manuel marcou de cabeça, e bem, a primeira bola. A segunda foi de Jaime, com um «penalty». Pereira da Silva perdeu um «penalty» para o seu grupo. Casa Pia jogou desfalcado. No Sporting faltou Filipe Pinho muito bem. Requete menos mal. José Manuel bem, e á altura. O juiz, que não era Salvador do Carmo, deficiente.

* * *

Carcavelinhos-Vitoria, em Palhavã. Primeiro tempo, uma bola de Setubal aos 25 minutos, apontada por Armando Martins, que aproveitou uma queda de Cambalacho e do guarda-rêde de Santo Amaro. Segundo tempo, três bolas de Setubal: uma aos 22 minutos, de Cambalacho preparada por João dos Santos; outra de Eduardo Augusto, aos 29 minutos, em recarga de Armando; outra aos 35 minutos, por João dos Santos, por espaço isolado e superior, como factura e final.

O Vitoria dominou quasi de começo. O Carcavelinhos, por falta de tecnica, não teve poder para fugir á unidade, igualdade, calma e «association», já de classe, do grupo de Setubal.

No grupo de Santo Amaro, Carlos Alves distinguiu-se. O restante, «passable». No Vitoria, João dos Santos afirmou autentica classe. E' hoje um dos mais iguais jogadores portugueses. Sabe, é energico, e inteligente.

Arbitro—Torres de Sousa—bem.

* * *

Belenenses-Bemfica, em Amoreiras. Primeiro tempo: empate de 1 a 1. A primeira bola é dos azuis, por Severo, bola mal definida, que não entrou em cheio, mas entrou. O empate resultou aos 44 minutos, de Americo Antunes, com um tiro, sem possibilidade. Segundo tempo: a um minuto de jogo, uma bola do ponta direita Americo, a um canto esquerdo; segunda bola, de Crespo, a 10 metros, por passe de Jorge Tavares.

Vitoria nitida dos vermelhos, por 3 a 1, que jogaram mais, numa bela tarde, com cabeça e ligação.

Os Belenenses perderam com honra. A sua derrota não foi equivoca. Mas ha que assinalar que lhe faltava Azevedo, doente, e que Silva Marques jogou doente. Augusto Silva, superior. O guarda-rêde fez o possivel. Foi pela defesa que os Belenenses fraquejaram, e não pelo ataque, que se limitou a ser vitima do pouco apoio dos médios, preocupados com os furos dos dois «backs».

Bemfica parece ter encontrado a chave do seu problema. Falta a centro médio, e com um adversario como Augusto Silva, não só se aguentou como brilhou, utilmente. Figueiredo, explendido. A sua mobilidade é enorme. Sabe e domina. Vitor Hugo, cada vez mais energico. No ataque Tavares, o melhor; os quatro restantes bem, com Mario á ponta esquerda, aguentando-se. Os «backs» não foram muito apertados. Jacinto, esperança nas rêdes, teve duas defesas enormes. Foi pouco atacado. Arbitro, bem.

	J.	V.	E.	D.	Goals	Pontos
1.º — Vitoria	8	5	3	—	20-7	21
2.º — Belenenses	8	5	2	1	16-10	20
3.º — Sporting	8	4	1	3	15-9	17
4.º — Bemfica	8	3	2	3	13-13	16
5.º — Carcavelinhos	8	2	4	2	13-16	16
6.º — Imperio	8	1	3	4	6-9	13
7.º — União	8	2	1	5	12-21	13
8.º — Casa Pia	8	—	4	4	8-15	12

Sumauma Nacional a 4$00 o kilo e Estrangeira a 16$00

SÓ NA

Colchoaria Central

128 -- Rua dos Fanqueiros -- 130

TELEPHONE C. 1161

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

DR. JOSE DE PADUA

Coração e pulmões—Raios X

Clinica medica—Electroterapia

P. dos Restauradores, 65, 2.º, E.

CONSULTAS DAS 2 1/2 A'S 6

AGUA SALUS (VIDAGO)

A MELHOR AGUA MINERAL E A MAIS BARATA

Nova tabela de preços em vigor desde 1 de Janeiro

Pedidos á

COMPANHIA PORTUGUESA DAS AGUAS SALUS (Vidago)

R. S. Julião, 168, LISBOA—Apart. 285—Tel. C. 2688

DEPOSITOS—LISBOA—PORTO

ERMEZINDE—SALUS

A despedida da companhia de opera lirica do Coliseu dos Recreios

Apesar de pouco antiga, — 1898, — não tem esta opera um verdadeiro cunho da escola moderna, nem pela concepção, nem pela orquestração, nem soquer pela parte vocal, que se utiliza bastante do recitativo, mas como um «truc» e não como um fito artistico.

No entanto, bem houve a empresa que fez reviver esta opera, quasi que uma «première», posto que já fôra cantada em Lisboa, mas ha bastantes anos; e nós carecemos de «novidades» de todas as épocas.

E não sendo uma obra-prima, a *Fedora* de Giordano não deixa de ter quedas melódicas extremamente agradaveis para muitos ouvidos, porque são faceis e até certo ponto arrebatadas, acompanhando com bastante teatralidade o teatral drama de Sardou, (não menos tragico nem menos bem arquitectado do que a sua «Tosca», embora de ambiente menos sugestivo).

Mas o que mais nos despertava o interesse, era a reaparição de Giulia Tess, e num papel talhado para que a sua eximia arte dramatica pudesse maravilhar-nos novamente, (embora não caiba o menor paralelo entre a genial figura de «Fedra» e esta «Fedora» representativa, em si, apenas dum forte talento). Vocalmente, tambem Giulia Tess nos delicia; qualificaremos o seu tipo de voz de «aristocratico», sem pastosidade alguma nem nas notas mais graves tão belas, sem a minima «ondulação» (completamente estranha ao «timbre») e duma dicção absolutamente perfeita, como se poude observar muito melhor ainda na «Fedra».

Genaro Barra contrascenou com boa vontade, — demasiadamente preocupado com a parte vocal, talvez; Emiliani, que prova ter um vasto repertorio, sempre a tempo, e Luba Mirelli, gentil. A's pequenas partes, numerosas, não nos referimos por falta de espaço.

Quem (?) tocou o solo de piano entre bastidores, no 2.º acto, teve brilho e bom ritmo.

Giacomo Armani conseguiu um milagre, dando distinção a uma partitura que não a tem em si e só lucra em ter quem lha possa dar, visto que o entrecho não é popular nem mesmo regional. Foi, além disso, a batuta infalivel de sempre, pronta a acudir a todos, e a salvar até aqueles cujo proposito parecia ser afundar-se propositadamente. E foi ainda o interprete cheio de vida,—movimento e côr,—a quem ficamos devendo uma série de realizações de orquestra e conjunto scenico todas perfeitamente caracterizadas nos seus diferentes generos.

A opera «Aida»

Noite de «despedida», em que, porém, o principal interprete e o regente da orquestra não se despediam,—pois são portugueses e têm cá a sua vida. Era, pois, na realidade, uma forte nota de arte nacional, e foi essa a maior caracteristica deste ultimo espectaculo da temporada iniciada em S. Carlos ha pouco mais dum mês e transplantada ao Coliseu, durante dez dias.

A protagonista, sr.ª Tagide Tavares, tem um registo agudo brilhante; como não se trata duma debutante, quasi que nos não atrevemos a notar pequenos defeitos... Estamos certos de que a ilustre artista sabe melhor do que nós quais são, e na medida do possivel fará por emendá-los, porque é trabalhadora e dedicada á sua arte. Foi muito aplaudida, no 3.º acto principalmente, onde tambem nós preferimos ouvi-la.

Joaquim Fernandes Fão, o regente português que em S. Carlos já dirigira com acêrto a opera, de Verdi tambem, «Trovador», agradou-nos menos nesta interpretação da «Aida». Dum modo geral, foi demasiadamente lento; é, com certeza, uma questão de modo de sentir, que não atacamos de modo algum.

...Os scenarios de que o Coliseu dispõe para a «Aida» precisam renovados; vale vem a pena, visto que o repertorio das temporadas liricas não dispensa a referida obra de Verdi, na verdade propria, pela pompa aliada á inegualavel beleza, a abrir ou fechar uma série de espectaculos.

FRANCINE BENOIT

Perfumaria Higiene
ROCIO, 62--TELEFONE 4862 N.
Grande sortimento de productos das melhores marcas nacionais e estrangeiras. Deposito dos produtos de toilette da **Companhia Portuguesa Higiene, Lda.** Preços sem competencia.

A Cidade

CABELEIREIRO DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4050

Chá das cinco

Os amarelos

Andam os europeus preocupados com o espectro da invasão amarela. E durante a noite, surgem-lhes, de mistura com cabaias de sêda e compridos rabichos, os olhos obliquos e misteriosos dos chinezes e dos seus vizinhos niponicos, e todos aqueles terriveis suplicios que Mirbeau descreven para nos assustar.

Porque treme a orgulhosa Europa, ante o simples espreguiçar do velho leão adormecido durante tantos seculos? Porque perde, em face dum perigo apenas esboçado, aquela serenidade e aquela decisão que lhe deram a hegemonia no mundo?

E' que os europeus não têm a consciencia tranquila. Durante muitos seculos, aproveitando-se da sorte que Deus lhes deu, cometeram toda a especie de loucuras. Atacaram e destruiram tudo quando devia merecer-lhes um respeito sagrado. E, ao mesmo tempo, estendendo o seu poderio fóra do continente que lhes cabia, levaram a remotas terras, com a sua civilisação, as mais odiosas e mais sacrilegas praticas.

O fantasma amarelo apavora-os porque vêem nele o castigo do céu—o castigo dos seus crimes e dos seus desvairamentos.

Os anões dos olhos obliquos e misteriosos, e dos longos rabichos, representam para eles—a Justiça.

Depois de os envenenarem com o opio e com outras drogas, os seus canhões e as suas metralhadoras farão expiar á arrogante Europa a loucura e a maldade de muitas gerações.

E, quando um dia se fizer a historia desse castigo, alguem dirá que Deus escreve a direito—por olhos tortos.

Felix Correia

O vôo das aves

Numa caçada realizada ha dias em Alcaçovas, foi abatido um abibe que trazia numa das pernas uma anilha com um numero e o endereço "Museo Joteborg-Suecia„. Tendo o sr. Carlos de Carvalho—um dos caçadores do grupo—comunicado o caso ao director do referido Museu, foi-lhe por ele pedido que, por intermedio dos jornais, chamasse a atenção do publico para que lhe seja enviada qualquer outra anilha egual á do abibe agora caçado.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendador
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	3$17
s|Paris	—	$78
s|Suissa	—	3$73,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$59
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85,5
s|Brasil	—	2$39
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$63
Libra esterlina	95$03	97$09

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	611$50
» Externas 1.ª serie	695$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	493$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	112$00
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	242$00
» da Companhia do Amboim	92$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O CONTRABANDO...

A Paris

todas as semanas...

Um caso curioso que reforça a representação da Associação Comercial ao governo

São constantes as queixas contra o exagero de fiscalisação nas Alfandegas Superiores da fronteira, exercido sobre pessoas que regressam do estrangeiro.

Ha razão contra o excesso de zelo dos agentes aduaneiros?

Em muitos casos, cremos que sim.

Mas, neste caso, aplica-se o velho ditado "paga o justo pelo pecador„.

Por causa do contrabando levado a eleito por profissionais distintos—neste genero de ludibriar o Estado e de prejudicar—porque não dize-lo?—parte do comercio de Lisboa, a Direcção das Alfandegas vê-se na necessidade de exercer um *contrôle* apertado.

Desejariamos, nós que viajamos, todos os que viajam de onde a onde, por necessidade ou por recreio, e nunca para exercer a dificil arte de contrabandear, que as autoridades alfandegarias não fizessem na fronteira tantos reparos por um par de meias de seda ou uma *écharpe* para presentear uma dama.

O caso, porém, é que as Alfandegas alegam que têm as suas razões... E acrescentam que, a não exercer-se uma fiscalisação séria, tempo havia de chegar em que a letra das pautas seria letra morta para alguns generos de artigos,

Todas as pessoas que têm stdo vexadas nos postos alfandegarios de Marvão, Barca de Alva ou Vilar Formoso, não podem, apesar de tudo, concordar que o Estado assista impassivel a um contrabando de tecidos carros e artigos femininos, em prejuizo dos que não podem viajar nem traçar plano sistematico de viagens, e com menospreso pela lei, que não pode ser mãe para uns, madrasta para outros.

Salvamos, é claro, os artistas portugueses e estrangeiros, que entram em Portugal pelas alfandegas terrestres e maritimas, e que quasi sempre trazem um numeroso guarda-roupa, absolutamente necessario á sua vida profissional. Esses não fazem comercio, devendo-se-lhes, portanto, serem dadas todas as facilidades.

A Associação Comercial redigiu uma representação ao ministro das Finanças, sobre o assunto. E' o aspecto comercial da questão, e pode ter um interesse restrito. Em todo o caso é justo o que diz a Associação, e tudo o que fôr em contrario da sua representação não beneficia o publico, prejudica o comercio, rouba o Estado e constitue, alem de tudo, uma antipatica maneira de sofismar a lei.

Os comentarios dizem:

—O contrabando está tomando proporções assombrosas. O comercio tem de pagar contribuições pesadas. está sujeito as leis, e, nestas condições, a concorrencia deslealissima que lhe faz o contrabando — arruina-o e obriga-o a fechar as portas.

—Sem duvida, em face da inercia das autoridades fiscais, ou da falta de medidas repressivas, o contrabando pode converter-se verdadeiramente numa perfeita organização comercial, como a do comercio legal e honesto, actuando com facilidade á margem das leis e das normas exigidas áquele outro.

Mais dizem:

—Por forma alguma se pode manter a liberdade e a impunidade com que se está exercendo por todo o pais o contrabando, isto sob pena de desaparecer o comercio honesto, já tão opresso por dificuldades de varia ordem, e de um tremendo descalabro para a economia nacional.

Ora o que queremos, por curiosidade, pôr diante dos olhos do leitor, é um caso engraçado que publicamente se revelou num anuncio de um jornal—que não era de grande expansão, ainda que seja um jornal sério e acreditado:

"LISBOA-PARIS (ET RETOUR)

PARISIENNE très au courant du Commerce *Achats et Ventes*, en rapport avec les meilleures maisons et soldeurs, se rendant *chaque semaine à Paris*. Se met á la disposition des Negociants et des Bancs pour *achat à prix réduits* de n'importe quel article ou produit. Se charge aussi de *toutes Commissions* á l'aller ou retour. Elle accepterait á chaque voyage la C.e d'une Dame décente desirant se rendre à Paris. (Discretion absolue).

Références et garanties 1.er ordre Ecrire M. M.„

Isto é: uma senhora francesa, muito entendida em comercio de compra e venda, e nas melhores relações, "vai todas as semanas a Paris„. E põe-se á disposição dos Bancos e dos negociantes para comprar artigos e produtos, seja o que fôr. Encarrega-se tambem de "*todas as comissões*„ de ir e vir. E mesmo aceita fazer-se acompanhar de uma senhora decente—guardando segredo absoluto...

Querem-no mais claro?

Chega mesmo a ser engraçada esta maneira de anunciar contrabando nas barbas da autoridade.

Não se suponha que estejamos batendo lanças pelo fisco, que bem injusto é, "exactamente" contra aqueles que, quando saem a Paris, se limitam a adquirir quatro livros da moda e uma gravata, destas que vão bem com todo o tempo, e servem a atestar "bom gosto".

Se alguma coisa fosse legitimo solicitar das autoridades alfandegarias é que distinguisse onde está o viajante normal e respeitador, e onde vai o contrabandista feminino, ou masculino (estrangeiro quasi sempre) que traz Paris para Lisboa, em cima de varios manequins animados, e vem para Lisboa "vender", porque o uso logico de artigos adquiridos normalmente é tão legitimo como defensavel.

De modo que, sem nos querermos meter na questão comercial, e não nos interessando, especialmente, as queixas do comercio, parece que ele, neste caso, tem razão.

"Chaque semaine à Paris... Toutes commissions à aller ou retour... Accepterait la compagnie d'une dame... Discretion absolue..."

Encantador!

HOJE No NACIONAL HOJE
JUSTIÇA!...
de RAMADA CURTO

CRITICA Á MEDICINA

"Sal-Amargo„...

vai ser representada

por velhos e novos clinicos de Lisboa

Na sala dos «Passos Perdidos», da Faculdade de Medicina, efectuam-se todas as noites os ensaios da revista «Sal-Amargo», que na noite de 2 de Fevereiro, em S. Carlos, deve ser representada por antigos e novos clinicos de Lisboa, em beneficio da sua Caixa de Previdencia.

Os ensaios são dirigidos por um dos autores, o dr. Rodolfo Xavier da Silva, distinto medico criminalista, que já foi algumas vezes ministro e tambem—isto é o que interessa para o caso—comediografo aplaudido e, em tempos de estudante, actor com apreciaveis qualidades. Acompanham-no neste paciente trabalho de ensinar medicos a «pisar um palco», os seus colegas dr. Duarte Silva, que escreveu uma linda musica, parte original e parte coordenada e o outro autor, o dr. José Fernandes, que é um primoroso humorista.

Para a recita, os medicos não procuram réclamo. Já não têm bilhetes para o seu espectaculo. A marcação excedeu a lotação de S. Carlos e a troca pelos bilhetes definitivos começa, na segunda-feira, no consultorio do dr. A. Pina Junior, que é igualmente um dos elementos de mais buliçosa actividade para que a «Festa dos Medicos» seja consagrada como um acontecimento de boa camaradagem entre clinicos novos e velhos e uma afirmação de que se não perdeu a boa graça portuguesa.

Os drs. Xavier da Silva e José Fernandes encontraram preciosos elementos para representar a sua revista. Alguns dos «actores» e «actrizes» já afirmaram os seus merecimentos nas revistas de ha vinte anos, quando as festas carnavalescas, no patco da Escola Velha, se transformaram em exibições teatrais de critica aos assuntos escolares e hospitalares. São «artistas consagrados». Entre eles citaremos o dr. Francisco Seia, eternamente gracioso nos seus concludentes ataques ao charlatanismo e á praga dos curandeiros. Afirmou-nos o dr. Xavier da Silva que o dr. Seia vai triunfar no «Sal-Amargo» porque;

—«...Faz com alma» um pequeno papel de «clinico ambulante»...

—Fazendo tratamentos?

—Não... «Prégando» ás massas, como os homens vendedores de elixires famosos... E' uma critica no genero daquela que o proprio Seia fez, ha 25 anos, no saudoso e hilariante «Milenario de Hipocrates»... O dr. Guilherme de Brito Chaves, que outrora celebrizou os seus papeis de «contralto»; o dr. Carlos Godoy, sempre meticuloso nas suas «rabulas»; o dr. José Bonito; o dr. Moniz Vargas; o dr. Manuel Magno, o dr. Sousa Pereira, todos emprestam á revista um concurso de muita vivacidade e de alegre desenvoltura. O dr. José Fernandes faz de «compère» em varios quadros. E, em todas as scenas, original, gracioso, aparece o nosso «grande comico».

—Quem?

—O dr. Formosinho Sanches... E' impagavel, inimitavel... Mantem as tradições dos «grandes actores da Escola Velha». Recorda-nos, a nós, nos mais velhos, o Chico Avelar, mas talvez com mais merecimento, talvez...

O «Sal-Amargo» tem muitos outros actores e muitos «coristas». Tem movimentação nos seus 3 actos e 5 quadros. O seu «guarda-roupa» é adequado e bizarro. E para tudo ser «gentil» até... um grupo numeroso de medicas entra na revista.

Papeis Pintados
E CRETONES IGUAES
RESTAURADORES, 19

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76—Rua de S. Paulo—77

Serviços Medicos Nocturnos de Urgencia
Serviço rapido de automovel, a qualquer hora da noite
CHAMADAS
PELO TELEFONE N. 111

A Cidade

SILÉXORE
Pintura
para todos os materiais
Torna a madeira incombustivel
AGUIAR & MELLO, L.da
R. do Ouro, 87, 2.º

PROBLEMAS DE ARTE

O monumento

aos mortos da guerra

vai ser transferido do primitivo local?

Por determinação da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, foram suspensos os trabalhos do monumento aos mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. Alega a comissão administrativa que aquele local havia sido destinado primitivamente ao monumento a Rosa Araujo.

O sr. general Abel Hipolito, presidente da comissão organizadora do monumento aos mortos da Grande Guerra, avistou-se com a comissão executiva da Camara. O que se teria passado nessa reunião?

Foi o que hoje procurámos saber junto do sr. general Abel Hipolito, que nos recebeu amavelmente.

—Pouco mais tenho a acrescentar á proposta que a comissão aprovou.

—Em que consiste essa proposta?

—Tome nota: A comissão executiva do monumento, julgando-se no direito de cumprir as obrigações contraidas com as pessoas que contribuiram para a grande subscrição nacional e as do contrato realizado por concurso publico, referendado com todos os preceitos legais, considera impossivel alterar as condições estabelecidas.

—De forma que a comissão mantem o seu ponto de vista?

—E' claro! Juridicamente não podemos aceder á transferencia do monumento para o Parque Eduardo VII, visto que existe um documento assinado por esculptores, artistas e a Camara, com base juridica.

—A mudança do monumento trazia encargos financeiros?

—Muitos. Como sabe, concorreram dezenas de artistas ao concurso das «maquettes». A transferencia do monumento traria a anulação do concurso aprovado, implicando, portanto, a abertura de outro.

—Porque razão?

—Como é natural, os artistas que foram preteridos no concurso reclamariam, com o fundamento do local já não ser o mesmo. Isto, é claro, vendo as coisas pelo lado juridico.

—E pelo lado artistico?

—Embora a Avenida da Liberdade não seja um dos melhores locais para o monumento, a comissão, que percorreu os melhores sitios de Lisboa, não encontrou outro melhor do que aquele.

Concretizando:

—Esse monumento estaria bem no Campo de Santana, mas ali já se encontra o do dr. Sousa Martins.

—Não concorda com o Parque Eduardo VII?

—O local não é apropriado, porque é muito grande e o monumento muito pequeno. Por todas estas razões, a estatua fica muito bem colocada na Avenida da Liberdade, onde pode ser visitada e admirada pelos estrangeiros.

—Qual a forma de solucionar o conflito?

—Estou convencido que a comissão administrativa, composta de oficiais distintos e inteligentes, ponderará nas razões que lhe apresentei. Não ha conflito entre a comissão administrativa da Camara e a do monumento. Quando muito ha um equivoco.

—V. Ex.ª ficou bem impressionado com a conferencia que teve ontem com os membros da comissão administrativa?

—Estou convencido que o caso se resolverá dentro em breve na melhor harmonia.

Bebam:
«Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço e Fabroso»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

A NOTA DOS PARTIDOS

Que diz

o chefe do P.R.P.

na resposta que sobre o assunto, deu ao Ministerio da Guerra ha poucos dias

Continua na ordem do dia o caso da nota dos partidos ás Legações.

E' o acontecimento fulcro da actual efervescencia politica.

Não é isso de admirar.

O governo, pelo seu orgão da imprensa, pelos seus amigos, pelos seus elementos, continua a emprestar a esse documento —já agora historico—a maior gravidade, a maior severidade.

Como se sabe, pela nota oficiosa governamental de ha dias, o governo resolveu proceder contra os militares, membros dos directorios dos partidos, que assinaram ou se solidarizaram com a nota. Alguns civis—disse-nos no sabado o sr. ministro do Interior—estão detidos. Outros —não estão.

Sabe-se, e publicamente já foi revelado, que o sr. dr. Evaristo de Carvalho, que ha mais de um ano abandonou o P. R. P., não assinou nem dá a sua solidariedade ao documento, tendo assinado uma declaração neste sentido.

Igualmente assim procedeu o comerciante e ex-vereador sr. Manuel Freire da Cruz, «que não teve conhecimento nem concorda».

Tambem o sr. dr. Adolfo Coutinho, juiz de direito, condena «o destino da nota», que não assinou nem podia assinar, visto não pertencer ao Directorio esquerdista.

O sr. Antonio Maria da Silva, que ha dias foi chamado ao ministerio da Guerra —e não voltou a sua casa—declarou, escrevendo e assinando:

«Declaro que assinei uma comunicação, destinada á publicidade, para o que seria amanhã enviada á Imprensa, concebida nos seguintes termos:

«O P. R. P. não respeitará qualquer operação externa, celebrada, em nome do Estado português, contrariamente ao expressamente estipulado no n.º 4 do Art. 26 da Constituição Politica da Republica Portuguesa.

Completando a informação, digo declaração, acrescento que devia ter sido entregue ás Legações.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1927.

(a) *Antonio Maria da Silva.*»

O sr. Martins Junior, antigo membro do Partido Radical, condena absolutamente o documento, e acompanha os que classificam a nota de «traição».

Como se sabe, e já escrevemos, concordam com a nota, e publicamente o declararam, os srs. Jaime de Morais, oficial da Marinha, antigo governador colonial; Jaime Cortezão, antigo oficial na Grande Guerra, dr. Lopes de Oliveira, do directorio radical, e a *Seara Nova*, que assim o fez correr.

Temos, pois, as opiniões divididas quanto á oportunidade e legitimidade da nota. Nem todas as pessoas, porém, que desse documento discordam, classificam de traidores os seus signatarios.

O *Correio da Manhã*, orgão monarquico, dá ao discutido documento a interpretação que se sintetiza nestas linhas:

«No intento de desnortearem o publico, os orgãos dos partidos da «démarche» da traição, só falam da altivez do documento e do desassombro das declarações nele contidas... Não é disso que se trata, mas do facto de o entregarem nas Legações.»

O Rebate, por sua vez, que representa a opinião do Partido Democratico, diz hoje, o que arquivamos:

«O conhecimento da nota dos Directorios desvaneceu alguma apreensão que pudesse surgir. Já se sabia, de resto, que os homens dos Directorios dos partidos constitucionais da Republica, eram incapazes de um acto vil contra a Patria.

Acima de tudo são patriotas e republicanos, não dando licença a ninguem para os exceder nesses sentimentos.

Sempre, em circunstancias graves, os partidos politicos fizeram identicas declarações, desligando-se de responsabilidades futuras sobre actos anti-constitucionais.

Sempre!

Os monarquicos, que agora nos acusam, procederam assim repetidas vezes.»

A atitude do governo

Ante a situação, o governo toma as posições que bem se revelam na entrevista que o sr. dr. Ribeiro Castanho, ministro do Interior, concedeu ao *Diario de Lisboa:*

—O governo não quere nem precisa entrar no caminho das violencias. Não está no seu programa. As pessoas que se encontram detidas é que provocaram a sua situação.

E ao *Portugal*, disse o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, ministro da Guerra, o que segue—o que arquivamos, dando coordenação a todos os documentos e opiniões:

«Compreende-se a divisão dos portugueses por questões de partidarismo; compreende-se a luta por ideologias, que por vezes levem a dissenções apaixonadas e a lutas nem sempre incruentas; mas perante o estrangeiro toda a Nação deve estar unida, pondo, acima de todos os dissentimentos, o ideal sagrado da Patria. Assim não aconteceu agora; bem pelo contrario.

... ...

Energicamente, inexoravelmente, o governo ha-de proceder contra todos os que perderam a noção dos deveres patrioticos.»

CHOCOLATE DE BAYONNE
SERVE-SE Á CHAVENA NO
CAFÉ DE LA GARE
EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO ROCIO

BOMBAS CENTRIFUGAS E VENTILADORES
de C. H. JAEGER & C.º—Leipzig
Representantes
W. CASAES & C.º LIM.ª
Engenheiros
RUA DA PALMA, 185 a 189
LISBOA

CRETONES • PAPEIS PINTADOS
LARGO S. JULIÃO, 12, 1.º

Pelos teatros

"Justiça!"

A maravilhosa obra de Lamada Carlo é um drama moderno, cheio de intensidade, de emoção, de grandeza. O publico palpita em cada scena; segue, anciosamente a vida dos personagens, não adivinhando o desfecho funesto e tragico, que desconjunta um lar e amarfanha duas almas; esfaimadas de dôr e de loucura. Alves da Canha marca um velho duro, intratavel, cinico, que não perdôa a filha. Berta de Bivar, em dolorosas expressões exteriorisa o seu amor, que a sociedade não quere reconhecer. Adelina Abranches num grande papel, formidavel de intensidade. O Teatro Nacional encontrou a peça-sucesso, a verdadeira peça em que o publico chora e ri tambem, empolgado pelo espectaculo.

"Mulheres-Homens"

Nunca Lino Ferreira foi tão feliz como na tradução das «Mulheres-Homens», engraçada e espirituosa comedia, do glorioso Sardou, onde o problema do feminismo é tratado com alegria, com graça, com ironia. «Mulheres-Homens» é uma comedia do nosso tempo; oportuna, palpitante, que se dirige a todos os publicos.

A interpretação é lindissima. Ilda Stichini e Alexandre de Azevedo desempenham dois magnificos papeis.

"O Inferno"

«O Inferno», com a brilhante actriz Maria Matos no papel de sogra, é a mais prodigiosa e fantastica farça que tem aparecido nos ultimos tempos. O publico ri a bandeiras despregadas; enche todas as noites o Variedades, aclamando vivamente os artistas. «O Inferno» é sem duvida, o maior sucesso do Variedades, peça cuja carreira sensacional se vai prolongar, inexgotavelmente durante semanas e semanas.

Conchita Ulia

Conchita Ulia apresenta esta noite no Gimnasio, «au complet», um novo programa que consta de: «Talaméra de la Reina», «Acuerdate de mi», «El Sangrador», «El Colmo», «Mala Mujer», «Vuelve por una noche», e «Suzy».

Amanhã estreia trez numeros «á sensation»: «Estudiantina Pása», «Padre Nuestro» e o seu grande exito «A hierro matá».

Atrás do reposteiro

No nosso numero de sabado dissemos, por lapso, ter sido a actriz Luz Veloso em vez da actriz Leonor Faria que desempenhou na primitiva a protagonista da «Primerose». Esta época será interpretada por Amelia Rey Colaço, sendo o papel de «Cardeal de Meronce» feito por Robles Monteiro; o de «Irmã Donat», por Constança Navarro e o de «Marquesa» por Emilia de Oliveira que o criou inicialmente.

—Começaram, no Eden, os ensaios dos coros da revista «Lua Nova», que sucederá á actual, «Cabaz de Morangos», que está realizando as suas despedidas. A «Lua Nova», original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes, João Bastos e Henrique Roldão foi completamente remodelada por Felix Bermudes e João Bastos, que a actualizaram.

—A primeira opereta a ser representada pela Companhia do Teatro S. Luis, após as ultimas representações do «Principe Orloff», é o «Apaixonadamente», tradução de Antonio Carneiro e um dos ultimos sucessos da época passada, em Paris.

—Depois do exito de Conchita Ulia anuncia-se para Fevereiro a volta de «La Argentinita» com o humorista Luiz Esteso e para Março o adeus de «La Goya», antes da sua grande «tournée» á America.

—A companhia do Eden Teatro, reunida numa ceia de homenagem ao seu emprezario José Climaco, telegrafou-nos saudando todos os Trabalhadores da Imprensa, atenção muito para agradecer e registar.

—Por absoluta falta de espaço, só amanhã publicaremos a critica á Nova Companhia de Circo com que reabriu o Coliseu dos Recreios.

—Entrou em ensaios no Gimnasio a peça de Géraldy, «Almer», tradução da nossa querida colaboradora D. Maria de Carvalho.

—A seguir á «Garçonne» representa-se no Trindade «O sr. que se segue», para estreia do actor Leopoldo Frois. A tradução é de Matos Sequeira e Pereira Coelho. Está em ensaios, no mesmo teatro, «Les deux messieurs de madame», tradução de Avelino de Almeida e Dias Costa.

—Com o titulo «A Madragoa», andam trabalhando numa operetta, os nossos presados amigos Francisco Viana, Wenceslau d'Oliveira e Antonio Carneiro.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21—«Justiça».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Trindade—A's 21,15—«A Garçonne».
Politeama—A's 21,30—«Mulheres-Homens».
Gymnasio—A's 21—«O caso do dia».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Eden—A's 20,30 e 22,30—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30 — «O Inferno».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Sempre fixe».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Bal-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1. — Sessões de variedades.

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., 11|C—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes gota, obsesidade), ás 14 horas. — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13.30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimn —astica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira.**

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2,°
LISBOA

BIDONS

Fabrica e reparação de **Bidons** em todas as capacidades

O que melhor se fabrica em Portugal

BIDONS especiais para o transporte de AZEITE, AGUARDENTES, ALCOOLS, etc., preparados interiormente para não haver alteração de côr ou qualidade.

COFRES os que se constroem em Portugal por soldadura a autogenio e electrica, garantia absoluta contra fogo assim como arrombamento.

Toda a obra de serralharia — Mobiliario para hospitais — Camas — Fogões

Dirijam-se á

Empresa Industrial de Construções Metalicas, Ltd.

Premiada com medalhas de ouro e prata na Exposição Industrial Portuguesa

Rua Bomjardim, 1079 — PORTO

Rigor da Moda

GRANDE ALFAIATARIA
CASIMIRAS E ESTAMBRES PRETOS E AZUES
Fatos já feitos, desde. . . . **250$00**
Sobretudos, ultima moda . . **190$00**
ACEITAM-SE FATOS A FEITIO
RUA DE S. NICOLAU
Esquina da R. dos Douradores

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — RUA DO OURO, 18. 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28. 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
Rua do Desterro, 17 a 29

BUFALO

PELES preferidas pelas pessoas que desejam BOM e DISTINTO para estofar AUTOMOVEIS e MAPLES. Seis metros de superficie cada, em dezenas de LINDISSIMOS TONS.

UNICAS que conservam irrepreensivel atravez do mais intenso uso, todo o BRILHO inicial das suas BELAS CORES, todo o correcto perfil das suas CONFORTAVEIS LINHAS.

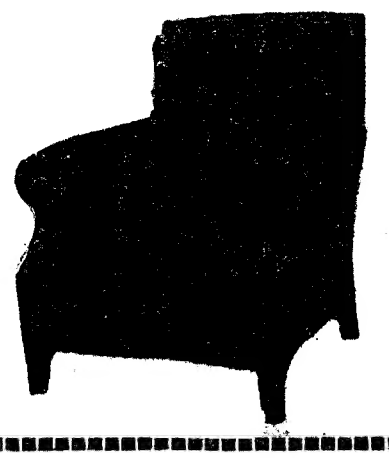
DEPOSITARIO
FRANCISCO DA SILVA DIAS
Rua Arco Marquez de Alegrete, 13, 1.°

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE CARPETES A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Sociedade Anonima
Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Material e Tracção

ARMAZENS

Fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação

No dia 25 do corrente pelas 12,30 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 420 toneladas de oleo mineral escuro para lubrificação.

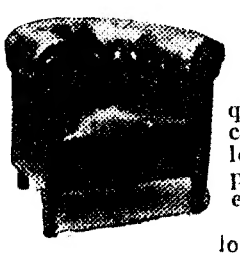
As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens da Divisão do Material e Tracção (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1927.

O Director Geral da Companhia,
(a) *Ferreira de Mesquita.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.



MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.°
(Ao Calhariz)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Teatro São Luiz

HOJE
Ultima da opereta

ROMA GALANTE

Atendendo a inumeros pedidos, mais 3 unicos espectaculos com
O PRINCIPE ORLOFF
ámanhã, segunda e terça-feira.

A seguir a celebre opereta
Benamor

AS DESPEDIDAS

dos quadros novos "FÓRA D'HORÁS e A BALA HUMANA e da revista "Cabaz de Morangos,, vão já realisar-se no EDEN, aonde, com as duas sessões d'hoje, a famosa peça completa 270 representações.

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça
Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

Hoje
A's 20,30 e 22,30
O INFERNO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE, ás 21,30: REPRESENTAÇAO
do "vaudeville,,
O Pé de Salsa

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

A's 21,30 — *HOJE* — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A comédia em 3 actos
MULHERES-HOMENS

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE
A's 21,15
A Garçonne

POLICLINICA DO RATO

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.°
TELEF. N. 1200

Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras, creanças e partos.
Dr. Julio Gonçalves — 13 horas—Bôca e dentes.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva—15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. Tavares do Couto—15 e meia — Garganta, ouvidos e nariz.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pulmões, pele e sifilis.
Dr. José Crespo—17 e meia—Clinica medica, estomago, intestinos e figado.
Dr. Aleu Saldanha Cruz — Raios X.
Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

Maria Eugenia Pereira Garcez da Costa Campos

Missa do 1.° aniversario

Luiz da Costa Campos, sua mulher, filhos e neto, mandam rezar em S. Mamede, amanhã, 18, pelas 11 e 1|2 horas, sufragando a alma da saudosa extinta.

DR.ª IZABEL PEREIRA
Doenças uterinas
Com pratica nos hospitais de Paris
CONSULTAS das 2 ás 5
80, 1.º — R. GARRETT — 80, 1.º
Telef. 582 N.

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GINASTICA MEDICA
Rua das Chagas, 39
(ao Calhariz)
Tel. Trindade 485 Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Informam de Amsterdam, onde se vão realisar no proximo ano os jogos olimpicos:

A cidade olimpica em preparação para os jogos de 1928 ocupará uma superficie de 16 hectares, sem contar com o parque para os automoveis e com os terrenos para treino, que só por si medem 36 hectares.

A cidade olimpica encontra-se instalada ás portas de Amesterdam, sendo servida por numerosas linhas de electricos, que em 20 minutos conduzirão os estrangeiros do centro da cidade á entrada do Stadium. O parque automovel, que estará munido de uma oficina de reparações, assim como de garages privativas, poderá conter aproximadamente 4:000 carros. O Stadium terá 40 mil lugares, metade dos quais sentados, sendo cerca de 10 mil cobertos.

Ao centro do Stadium ficará o campo de "foot-ball„, rodeado por uma pista em terra de carvão e cinza, com 400 metros de comprimento por 8 de largura. A' volta desta, será construida a pista ciclista, em cimento armado, com 500 metros de comprimento por 8 de largura.

A tribuna dos participantes será colocada perto da linha de chegada. Ao lado desta tribuna ficará a tribuna da Imprensa, que conterá 600 lugares sentados e cobertos, dispondo os jornalistas duma sala de telegrafia e de 45 cabines telefonicas.

O Stadium será construido inteiramente em cimento armado, mas guarnecido exteriormente dum revestimento de tijolos holandeses. A' entrada principal será colocada uma torre de 45 metros de altura, que estará iluminada á noite emquanto durarem os jogos.

■

As nuvens acastelam-se sobre o ceu azul da China. Em Shangai prepara-se a greve geral para o dia 20 de Janeiro. Os organizadores, segundo informações colhidas pela policia, têm a intenção de obrigar as tropas que protegem as concessões estrangeiras a fazer fogo sobre os grevistas, o que seria o sinal do ataque aos estrangeiros e ás suas propriedades.

Os tumultos devem começar na concessão francesa, a fim de atrair ai as tropas de defesa, enquanto os ataques se dirigem contra outros pontos. O governo inglês resolveu que a concessão britanica seja defendida contra qualquer invasão pelo corpo de voluntarios apoiado por todas as forças inglêsas disponiveis.

Aguarda-se uma acção conjunta da Inglaterra, dos Estados e do Japão. O almirante que comanda a esquadra americana da Asia chegou a Shangai a bordo do "Pittsburg„.

■

A Agencia Havas informa que o chanceler Marx aceitou o encargo de constituir o novo governo, depois de ter sido encarregado pelo presidente Hindemburgo de verificar exactamente qual era a situação parlamentar.

A GUERRA NA CHINA

1.220 MILHÕES de homens ameaçam o Ocidente!

Uma alta personalidade francesa, que viveu muitos anos na China acaba de publicar um interessante artigo, em que se esclarece o intrincado misterio do Extremo Oriente. Diz ele:

"A China está em transformação violenta desde 1911, epoca em que a dinastia imperial mandchú foi derrubada e se proclamou a grande republica das cinco raças: chinesa, mandchú, tibetiana e mussulmana.

Trata-se duma evolução ou duma revolução?

A situação actual não é, no fundo, senão a consequencia das crises precedentes e a reedição dum acontecimento que muitas vezes se tem produzido através da historia chinesa: a luta do Sul contra o Norte.

Mas a crise presente distingue-se das outras, sobretudo por "um facto novo„ que, de resto, se regista nas outras nações muito tempo sujeitas á tutela estrangeira, e dirigidas hoje para a reivindicação das suas liberdades. E' a explosão dum "espirito patriotico e nacionalista„ que se agitava ha muito tempo nas cinzas, e que acaba de se produzir no meio mais excitavel do pais: a juventude intelectual das provincias meridionais.

Impaciente pela libertação que lhe fôra prometida solenemente pelas potencias aliadas, ao lado das quais se colocou a Republica chinesa, a exemplo da Republica turca, aproveitando das dissenções europeias e mundiais, pensou que chegára o momento favoravel para colocar os estrangeiros ante um facto consumado: a retomada violenta dos seus direitos de soberania incontestaveis.

O Sul e o partido ultra-liberal, que vibravam mais do que o Norte indiferente e conservador, mais preocupado com a satisfação de interesses particulares do que com o interesse nacional, marcharam em guerra contra Pekin, para estabelecer um governo central, mais energicamente decidido a reclamar a revisão e mesmo a abolição completa dos tratados ditos ilegais, impostos pela fôrça. Para triunfar, o governo de Cantão e o Ko-min-tang (partido do povo) aproveitaram tudo. Moscou oferecia-lhes a sua ajuda contra o inimigo comum, o "imperialismo estrangeiro»; aceitaram-no e utilizaram-no o melhor que puderam. Foi, graças a ela, que a torrente nacionalista, partida de Cantão, pôde submergir a parte central do Yang-Tsen.

O futuro mostrará se esta torrente deixará sob os seus passos um adubo fertilisante on sementes da anarquia bolchevista; seja como fôr, soou a hora das grandes potencias cumprirem as suas promessas de Washington. A mais forte de entre elas, a mais brutal, a mais exigente, foi já tratada como inimiga.

A guerra contra o Norte foi acompanhada, com efeito, dum levantamento geral contra a Grã-Bretanha, "considerada como o principal inimigo estrangeiro„, depois da guerra do opio.

O sucesso do ataque contra a influencia e os interesses britanicos de Hong-Kong e no Yang-Tsen, é tão ou mais importante do que a tomada de Hau-Kéon-Outchang-Houyang, o maior centro politico, economico e estrategico da China nova. Constitue uma "vitoria comum„ de Cantão e de Moscou contra um "inimigo comum„.

* * *

Que a Europa reflita, pese e se ponha em guarda! Que ela examine a situação em conjunto, em vez de ver apenas os detalhes e os incidentes diarios, em simples comunicados de imprensa!

"Um cimento armado nacionalista está em via de soldar o bloco oriental mussulmano e o bloco extremo oriental budista„.

A massa dos 1.800 milhões de seres humanos tende a formar apenas dois elementos em lugar de trez.

Dum lado, está a "massa budista brahmane„: 800 milhões de almas, a caminho da união com 250 milhões de mahometanos, e esperando que 170 milhões de negros e de vermelhos tomem a mesma direcção; do outro a "massa cristã„ (catolicos, protestantes e ortodoxos), ou seja 585 milhões de seres profundamente divididos e mesmo deslocados em hostes inimigas, politicas ou economicas.

Eis a situação de conjunto que a Sociedade das Nações deve considerar e analisar. Eis a grande batalha em germen que se deve prever e conjurar, por uma politica de justiça e de humanidade.

Que as pessoos de boa vontade de Genebra tomem cuidado com este bloco pan-asiatico, que tenta formar-se actualmente, com ou sem o Japão. Que elas examinem mais atentamente, em lugar de se deixarem hipnotisar pelo Rheno, esta massa humana inquietante que se escalona de Oriente para Ocidente, a base no Pacifico e a ponta da vanguarda em Constantinopla:

70 milhões de Japonezes que augmentam á razão de meio milhão por ano, numa região vulcanica que eles julgarão prudente deixar um dia;

400 milhões de Chinezes prolificos e trabalhadores, dos quais 30 milhões de mahometanos (Kauson, Chensi, Yunnan-Norte e Turquestão);

300 milhões de Hindús, dos quais 35 milhões de mahometanos;

5 milhões de Afghans mussulmanos, libertos da influencia britanica;

10 milhões de Persas mussulmanos chüstas, aliados a 10 milhões de Turcos mussulmanos sunnistas;

12 milhões de Arabes da Asia Menor;

e, por fim, 40 milhões de budhistas, brahmanes, mussulmanos e primitivos das "Indias neerlandezas„, massa actualmente em efervescencia, sob a acção de Moscou.

Esta massa budhista-mussulmana está, sem duvida, ainda desorganisada, mas vai despertando pouco a pouco, tornando-se mais consciente dos seus direitos, e revoltada contra aqueles que a dominam e exploram e que negam a igualdade de tratamento prometida em Washington e em Genebra.„

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Regressou a Viena a missão do Instuto Arqueologico, que estava procedendo a pesquisas em Efeso desde o mês de Outubro.

A imprensa publica o resultado das investigações, que foram coroadas do maior exito.

Os arquelogos austriacos determinaram o local e a extensão duma grande parte da antiga cidade jonica que foi conquistada por Cresus e onde nasceu Heraclito.

Alem disso, descobriram um importante santuario de Cibele e estabeleceram que o culto da grande deusa frigia se praticava em Efeso, ao mesmo tempo que o culto oficial de Diana Artemisa.

A descoberta mais notavel dos arqueologos austriacos foi uma vasta necropole cristã, com catacumbas, na vizinhança da celebre gruta dos Sete-Dormentes.

A necropole compunha-se duma longa sala terminada por uma igreja e cercada por muitas capelas funerarias com sepulturas sobrepostas. As paredes dessas capelas eram ornadas de frescos que estão ainda mais ou menos visiveis. Todas as sepulturas foram roubadas numa epoca dificil de determinar. Em todo o caso, ainda se encontraram algumas centenas de lampadas de terra cota, decoradas com simbolos cristãos bem conhecidos.

As investigações devem continuar na primavera.

■

Na Russia branca realizaram-se eleições para a renovação dos "soviets" locais. A comissão central de "contrôle" queixa-se da influencia exercida sobre os eleitores, pelos padres catolicos de origem polaca.

Os camponezes ricos desenvolveram tambem uma grande actividade, constituindo verdadeiros "sindicatos brancos".

Muitas eleições foram anuladas. O governo de Minsk cortou o voto a todos os camponezes que tenham meios de fortuna.

Em virtude da maneira como decorreram as eleições, foram expulsos do partido 32 comissarios comunistas e 69 "postos em observação" durante um ano.

■

Continuam em Paris as negociações para o desarmamento da Alemanha.

O general von Pawels conferenciou com a comissão de "contrôle" militar inter-aliada, a fim de lhe dar conhecimento das propostas alemãs. O assunto será submetido á conferencia dos embaixadores, que se pronunciará sobre se a Alemanha cumpriu, ou não, as disposições do tratado de Versailles.

Mas se, até ao dia 31 de Janeiro, não houver ainda uma solução definitiva, pronunciar-se-ha, em ultima instancia, a Sociedade das Nações, segundo o acordo de Londres.

■

Faleceu no Brasil o dr. Ciro de Azevedo, escritor, diplomata e politico, que ocupou, durante algum tempo, a presidencia do Estado de Sergipe.

BRISTOL CLUB-DANCING
A' TARDE ADELITA ADRIANA e CLARITA CARBONELL A' NOITE
Brevemente: — LA PRECIOCILLA

AOS SENHORIOS
Reparação e encaramento de soalhos e mobilias
Pedidos a
M. F. CLARO
Telefone Norte 4721
Rua General Taborda
(Vila Zacarias, M. C.)
Campolide

ULTIMAS NOTICIAS

Casa Noemi
Modas e confecções para senhoras e creanças. Malhas, chapeus, meias de sêda e almofadas, etc.
RUA DA PRATA, 98, 1.º-E.
Telefone C. 3430

PARA A RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Um emprestimo em serie vai contrahi-lo o governo português

DECLARA

ao Diario de Lisbôa

o Ministro das Finanças

O ministro das Finanças não é homem a quem os transtornos de uma viagem, por prolongada, diminuam as forças ou tornem menos activas as energias que poz ao serviço do governo. Hoje de manhã, quando falou para o *Diario de Lisboa* sobre essa viagem, as impressões nela colhidas e os resultados a que chegou, encontrava-se o general Sinel de Cordes visivelmente bem disposto, visivelmente satisfeito até.

O pensamento do governo, e isso só o ministro das Finanças tem autoridade e prestigio suficientes para o fazer, precisa de ser amplificado, esclarecido, devidamente posto para o grande publico, que ainda ignora ou ainda duvida.

Trata-se de um assunto da mais alta importancia, do mais sugestivo interesse. A opinião anda, evidentemente, á mercê de muito boato posto a correr e de muito dislate tido como verdade absoluta.

Ha que dizer tudo para bem de todos. Isso o que fez hoje, sem exibicionismos que lhe não são proprios, o titular da pasta das Finanças.

Tratando com os estrangeiros

Falou primeiro o jornalista:

—As impressões colhidas por V. Ex.ª?

—As melhores. Já o disse. Não é demais repeti-lo. Todas as entidades com quem, por dever de cargo, tive de tratar, foram para mim de uma gentileza, de uma cordealidade que me encantaram. No tratamento dado á minha pessoa, valendo ali pelo cargo que desempenho, reflectia-se a simpatia com que são vistas as coisas de Portugal e a curiosidade com que se assiste á marcha da nossa vida colectiva.

—Em Inglaterra...

—Falei com o ministro das Finanças, lord Churchill. Fui recebido por S. M. o rei Jorge V. Ambos exteriozaram, nas ocasiões em que com eles tratei, e de maneira expressiva o fizeram, um grande carinho pela velha aliada da Grã-Bretanha. Mas com quem mais directamente e mais prolongadamente tive que tratar foi com o adjunto da Tesouraria. As negociações em que ambos trabalhavamos foram delicadas arduas. De regresso á minha terra não posso deixar de acentuar que, em todas as circunstancias, esse funcionario soube manifestar uma boa vontade e uma inteligencia que estão muito por cima de vulgares elogios.

—Em França...

—Fui recebido pelo chefe do Estado, mr. Doumergue. Conferenciei com o ministro dos Estrangeiros, mr. Briand. Tratei com o minitro das Finanças, mr. Poincaré. Todos me deixaram magnifica impressão. Só tenho razões para a todos agradecer. Em todo o caso...

—Em todo o caso...

—Os ingleses foram, talvez, mais expressivos. Não admira que fôsse assim. A minha permanencia em Lodnres foi mais demorada do que em Paris.

—De uma maneira geral...

—O acolhimento que por toda a parte recebi justifica a minha satisfação. Não podia desejar mais. O que se passou enche-me de contentamento, mais como português do que como ministro.

A divida de guerra

A entrevista entrou numa fase nova. Abordamos o problema da liquidação da divida de guerra.

—Está publicado o texto definitivo do acôrdo.

—A opinião pessoal de V. Ex.ª...

—A melhor. Fez-se o que se poude. Fez-se muito. Ha quem diga que se podia fazer mais. Porque o não fizeram os outros?

Um argumento:

—A nossa delegação não deixou em Londres de invocar aqueles argumentos que andam por aí agora de boca em boca. Que somos velhos aliados. Mas sem duvida. Que desassombradamente cooperámos na guerra. Mas sem duvida, tambem, em todo o caso do lado de lá entrincheiravam-se sempre por detrás de argumentos irrespondiveis. Pois então não era verdade que Portugal se havia comprometido a satisfazer, e dois anos depois de terminada a luta, todos os compromissos de ordem financeira resultantes da nossa entrada na guerra? E não era verdade que quando se celebrou o acôrdo, entre a Grã-Bretanha e Portugal, para assistencia financeira a este ultimo, já se havia feito a requisição dos navios alemães e já nos encontravamos em plena beligerancia? São factos.

«Tivemos a opôr-lhes apenas a razão que nos assistia. E a nossa vontade de alguma coisa de util fazer a bem da colectividade.

—O acôrdo...

—Coloca-nos numa posição lisongeira entre a Italia e a França. Conseguimos um pouco menos do que a primeira e um pouco mais do que a ultima. Suponho que não temos razões para nos entristecermos.

—A formula de pagamento?

—Extremamente favoravel. Não tenho presentes os numeros exactos. Mas temos um largo periodo de treze anos para esperarmos. Durante esse periodo as importancias que pagamos são, relativamente, minimas. E durante trezo anos quem nos diz que as dividas não serão perdoadas?

—V. Ex.ª acredita nesse perdão?

—Sim senhor.

—O pagamento por uma unica vez?

—Não me parece facil. Seria excelente e serviria, á maravilha, para firmarmos o nosso credito. Mas não me parece facil. Só por subscrição nacional. Cada português teria de pagar uma libra. Ora se alguns podem pagar muito mais do que isso, outros não o podem fazer. Se isso fôsse facil, ou pelo menos possivel, o pagamento seria ainda rodeado de todas as cautelas, para que o governo português não houvesse de ser prejudicado por quaisquer resoluções futuras. Deixei isso tudo preparado. Não consignei tais cautelas no acôrdo porque o não podia fazer

—Em resumo...

—O que me parece provavel é que paguemos as primeiras anuidades, aguardando os acontecimentos e estudando até que ponto eles podem beneficiar-nos e favorecer o nosso ponto de vista.

A nota dos partidos

A nota dos partidos. O ministro das Finanças põe, claramente, a sua opinião a respeito dela.

—Julgo-a um acto impolitico e um acto inutil.

—Impolitico...

—Porque em nada favoreceu os organismos que a redigiram e a levaram ás legações. Se a situação desses organismos era má, agora peorou. O que fizeram é antipatriotico.

—Inutil...

—Porque a nota não conseguiu o objectivo que tinha em vista. Digo já porquê. Que procuravam os partidos, entregando semelhante documento em mãos de estranhos? Perturbar a marcha das negociações que eu fôra encarregado de fazer. Ora, se houve perturbação, a verdade é que não dei por ela.

—Quando tomou V. Ex.ª conhecimento da nota?

—No dia 4 ou 5 do corrente. Creio, porém, que ela fôra entregue no fim de Dezembro. Estava eu então tratando com as entidades oficiais e com os banqueiros de City. Nada se alterou, nada se modificou, nada se perturbou. Continuaram a tratar-me bem. Passaram a tratar-me melhor, se é possivel.

«Já vê que a nota...

—Nada fez.

—Creio que não.

—Em França?

—Sucedeu-me o mesmo que em Inglaterra. Tratei o que tinha a tratar. Disse o que tinha a dizer. Fiz o que tinha a fazer. Ninguem entravou a minha marcha. Ninguem me manifestou descontentamento. Nada me levou a supôr que as entidades com quem estava negociando fôssem tocadas, ao de leve sequer, pelo reflexo das nossas lutas intestinas.

«Eis porque reputo inutil a nota dos partidos. Como ministro pude verificar que eles haviam errado o alvo. Como militar reputo anti-patriotico o acto que praticaram. Como cidadão reputo-o anti-politico. Insisto: se sofreu alguma alteração a posição dos agrupamentos partidarios foi num sentido que lhes não pode ser agradavel.

O emprestimo externo

No decurso da conversa o sr. general Sinel de Cordes fizera já alusão a um emprestimo externo. Por julgarmos este ponto de capital importancia insistimos nele:

—Dizia-se, di-lo claramente a nota do partido nacionalista, que v. ex.ª teria tentado uma operação de credito lá fóra...

—Posso contar-lhe o que ha a esse respeito. Não vejo inconveniente em o fazer. O governo tem o maior empenho de esclarecer o país dizendo-lhe a verdade toda e mostrando-lhe como e para que fim trabalha.

—O emprestimo...

—Estão em curso as negociações para ele. Mas não é nada do que se diz, nada do que se propala, nada do que se espalha. O emprestimo, a fazer-se, tem um objectivo concreto. Visa á satisfação de necessidades que se fazem sentir de maneira muito intensa.

—Os fins do emprestimo?

—A reconstrução das estradas, a construção do porto do Lobito, a acquisição de navios de guerra e a acquisição de material para o nosso exercito.

Eis os termos precisos, textuaes, em que o sr. general Sinel de Cordes conta as "démarches„ que efectuou:

—A questão do emprestimo foi tratada junto do Banco de Inglaterra, cujo apoio se procurou, ficando encarregados os banqueiros do estado português em Londres, Bahrigh & Brothers, de prosseguirem o negocio. Em Paris procurei, junto do govêrno francês, esclarecê-lo e pô-lo ao corrente das intenções do nosso governo nesta materia, esperando que ele dará para resolução do assunto as precisas facilidades.

—Caracteristicas da operação?

—E' um emprestimo em séries.

—Ascendendo...

—A importancia exacrta não lha posso dizer. Fala-se em doze milhões de libras. E' uma cifra provavel. Mas a esse respeito, como a respeito das garantias dadas pelo governo português, compreende que nada de definitivo ainda se pode averiguar.

—Quando v. ex.ª saiu de Paris...

—As negociações prosseguiam de forma satisfatoria. Não tenho, até á data, qualquer informação que me habilite a supor que elas se transtornaram. Muito pelo contrario todos os elementos que veem chegando até ás minhas mãos são de molde a cavarem mais funda a convicção de que não foi baldado o trabalho que lá fóra desenvolvi.

A situação do Tesouro

Um novo capitulo na conversa.

—Fala-se em dificuldades do Tesouro...

O sr. ministro das Finanças, sempre amavel, vai elucidando:

Dificuldades de que especie? Se ha dificuldades não me parece que sejam grandes. Estou, a esse respeito, perfeitamente, absolutamente tranquilo. O Estado não tem que recear; a Nação não tem motivos para se alarmar. Não, não ha grandes dificuldades.

—A manifestação de ontem...

—Não a esperava. Impressionou-me fundamente. Corriam boatos. Falava-se em bombas.

E com um sorriso ironico:

—Como vê não houve bombas. Bem pelo contrario. Estas coisas, quando teem o caracter expontaneo de que a manifestação de ontem se revestiu, sensibilizam sempre.

A fechar a entrevista:

—Amanhã reune o conselho de ministros. Esta tarde trabalharei em coligir apontamentos dispersos, indicações, coisas que ainda não estão em ordem.

Conto, portanto, poder expôr, detalhadamente, aos meus colegas as "démarches" que tive de fazer e as conclusões a que cheguei no desempenho da missão oficial de que eles quizeram encarregar-me.

Havia, esperando, mais pretendentes. O ministro das Finanças dissera já o bastante para bem se poder avaliar da importancia da sua viagem a França e a Inglaterra.

2:000 escudos

A' pessoa que os encontrou, á esquina da rua Augusta e rua S. Julião, tendo até perguntado ao moço de fretes n.º 850, que está prompto a reconhecer a pessoa que os apanhou da rua e que a elle se dirigiu, pede-se o favor de os entregar ao empregado que os perdeu, na rua S. Julião, 68 e 70, que não tem para os restituir, podendo até perder o seu logar. Espera-se que a pessoa se não negue a este acto de caridade.